

A POSSE E O USO DA TERRA EM BASES CONSERVACIONISTAS NO ECOSISTEMA CAATINGA

RIVALDO CHAGAS MAFRA

Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco

O ecossistema Caatinga, com seu xerofilismo único no mundo, ocupa a maior porção da região semi-árida do Nordeste. Este domínio pedobioclimático é caracterizado pela dominância de condições extremas de clima e solo para as espécies que o habitam. Entretanto, o equilíbrio tênue entre o meio físico e os seres vivos vem sendo, ao longo dos tempos, desrespeitado pelas formas de ocupação do território e de uso dos recursos naturais.

Do ponto de vista sócio-econômico, a concentração da terra e os modelos de exploração, tanto das grandes propriedades quanto das unidades produtivas de base familiar, têm se mostrado inadequados no tocante à formação de excedentes e geração de renda.

A vegetação da Caatinga, fonte de óleos, fibras, ceras, látex, essências, fármacos, corantes e alimentos, para o homem e animais, vem sendo totalmente devastada. Um tipo de agricultura – com base na derrubada, corte e queima de vegetação natural –, a pecuária extensiva, a exploração madeireira indiscriminada dos recursos florestais e a mineração podem ser apontadas como causas da degradação do Ecossistema. Segundo estudos recentes, a degradação, denominada “desertificação”, da vegetação e demais recursos naturais avança aceleradamente, atingindo cerca de 180 mil quilômetros quadrados. Os maiores núcleos estão nos municípios de Irauçuba, no Ceará, Seridó, na Paraíba, Equador, no Rio Grande do Norte, Gilbués, no Piauí e Cabrobó, em Pernambuco. A “desertificação” ameaça não só os recursos solo e água, mas, principalmente, a biodiversidade e o valioso banco de genes, das espécies vegetal e animal, bases da riqueza do Trópico Semi-Árido.

Qualquer política pública que se destine a promover o desenvolvimento sustentável do Semi-Árido deve tratar a questão da posse e uso da terra, tendo como referencial as potencialidades e limitações dos componentes clima, solo, água, vegetação e fauna do ecossistema Caatinga. A água, fator determinante da vida das

plantas, dos animais e do próprio homem, impõe-se nesse Ecossistema, ao lado dos mecanismos de adaptação da flora ao ambiente seco, como elemento balizador das estratégias de qualquer tipo de exploração vegetal e/ou animal.

Nas áreas onde as atividades agrícolas dependam, exclusivamente, d'água das chuvas, o modelo de posse e uso da terra deve ser representado por propriedades médias e grandes, voltadas para a exploração pecuária. Nessas condições, uma das estratégias que viabilizarão a conservação dos recursos vegetais é a do uso das espécies forrageiras da Caatinga, complementadas por pastagens cultivadas, bancos de proteínas, fenos, etc., como suporte alimentar dos animais.

Em ambientes onde existe água superficial ou subterrânea, com ocorrência de solos de maior potencial produtivo, as unidades produtivas de base familiar devem ser a forma preferencial de posse da terra e a organização agrícola da produção. Nesses locais, a fruticultura e olericultura irrigadas ocuparão posição de destaque. Um rígido controle do uso d'água e a adoção de práticas conservacionistas reduzirão os riscos de degradação dos solos dessas áreas.